



**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Licenciatura em Música**

**MÚSICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO  
DOS RECLUSOS NO ESTABELECIMENTO PENITENCIÁRIO  
PROVINCIAL DE MAPUTO**

Candidato: Anselmo da Piedade Ouana

Supervisor: Dr. Micas Orlando Silambo

**Maputo, Dezembro de 2023**

**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Licenciatura em Música**

**MÚSICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO  
DOS RECLUSOS NO ESTABELECIMENTO PENITENCIÁRIO  
PROVINCIAL DE MAPUTO**

Monografia apresentada no Curso de licenciatura em Música na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Candidato: Anselmo da Piedade Ouana

Supervisor: Dr. Micas Orlando Silambo

**Maputo, Dezembro de 2023**

**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Licenciatura em Música**

**MÚSICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO DOS  
RECLUSOS NO ESTABELECIMENTO PENITENCIÁRIO PROVINCIAL DE  
MAPUTO**

Monografia apresentada no Curso de licenciatura em Música na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Candidato: Anselmo da Piedade Ouana

**JÚRI**

---

Presidente: Me. Gil Mabota  
Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Dr. Micas Silambo  
Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente: Me. Joaquim Borges  
Escola de Comunicação e Artes

**Maputo, Dezembro de 2023**

Aos meus avós

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus irmãos e a minha esposa pelo acompanhamento e apoio incondicional nesta longa jornada.

Agradeço igualmente ao meu supervisor pela orientação sábia e paciente na realização deste trabalho.

## RESUMO

A presente pesquisa debruça-se sobre práticas musicais no contexto penitenciário moçambicano. Esta pesquisa foi realizada no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, localizado na Província de Maputo, pelo facto de ser o que alberga maior número da população reclusória a nível do país e nesta penitenciária são realizadas actividades musicais, onde buscou-se compreender como a música é aplicada na reabilitação e ressocialização dos reclusos naquele estabelecimento. As bases conceptuais da pesquisa basearam-se em autores que abordam os conceitos focais da pesquisa como a música, reabilitação, ressocialização e Estabelecimento Penitenciário. Esses conceitos foram alicerçados à teoria de aprendizagem experiencial de Kolb, que descreve como tomamos, processamos a informação e finalmente, aplicamos o conhecimento por meio da experiência. Assim buscou-se discutir a aplicação desta teoria em um contexto penitenciário.

Metodologicamente, seguiu-se a abordagem qualitativa, mediada por um estudo de caso como método e materializado pela pesquisa documental, a observação participante e a entrevista semiestruturada, onde foram seleccionados dois grupos alvos nomeadamente, os reclusos e agentes penitenciários afectos ao estabelecimento. Para a análise de dados recorreu-se à análise descritiva que permitiu compreender como a música é aplicada na reabilitação e ressocialização dos reclusos no EPPM, bem como a identificação dos constrangimentos que interferem na implementação efectiva das actividades musicais desenvolvidas no EP. Os resultados demonstram que através das actividades musicais, os reclusos melhoram o seu relacionamento uns com os outros, desenvolvem o auto conhecimento, auto estima, arrependimento e mudança para boas práticas individuais e colectivas, contribuindo assim para a sua reabilitação e ressocialização através da música. Em conclusão, o estudo permitiu identificar os factores que podem contribuir para o sucesso na implementação das actividades musicais no seio penitenciário, as políticas e estratégias para que efectivamente estas actividades contribuam para a reabilitação e ressocialização dos reclusos no EPPM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, reabilitação, ressocialização, estabelecimento penitenciário.

## **ABSTRACT**

This research focuses on musical practices in the Mozambican penitentiary context. This research was carried out at the Maputo Provincial Penitentiary Establishment, located in the Province of Maputo, due to the fact that it houses the largest number of of the prison population across the country and musical activities are carried out in this penitentiary, where we sought to understand how music is applied in the rehabilitation and resocialization of inmates in that establishment. The conceptual bases of the research were based on authors who address the focal concepts of the research such as music, rehabilitation, resocialization and Penitentiary Establishment. These concepts were based on Kolb 's experiential learning theory , which is a theory that describes how we take in, process information and, finally, apply knowledge through experience, and thus we sought to discuss the application of this theory in a penitentiary context.

Methodologically, a qualitative approach was followed, mediated by a case study as a method and materialized by documentary research, participant observation and semi-structured interviews, where two target groups were selected, namely inmates and prison officers assigned to the establishment. For data analysis, descriptive analysis was used, which allowed us to understand how music is applied in the rehabilitation and resocialization of prisoners at EPPM, as well as the identification of constraints that interfere with the effective implementation of the musical activities developed at EP . The results demonstrate that through musical activities, prisoners improve their relationships with each other, develop self-knowledge, self-esteem, repentance and change towards good individual and collective practices, thus contributing to their rehabilitation and resocialization through music. In conclusion, the study made it possible to identify the factors that can contribute to the successful implementation of musical activities within the penitentiary, the policies and strategies so that these activities effectively contribute to the rehabilitation and resocialization of inmates at EPPM.

**KEYWORDS: Music, rehabilitation, resocialization, penitentiary establishme**

## **Siglas e Abreviaturas**

EP – Estabelecimento Penitenciário

EPPM – Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo

DRRS – Departamento de Reabilitação e Reinserção Social

SERNAP – Serviço Nacional penitenciário

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

## SUMÁRIO

Folha de rosto .....	i
Verso da folha de rosto .....	ii
Folha de aprovação .....	iii
Dedicatória .....	iv
Agradecimentos .....	v
Resumo.....	vi
Resumo em língua estrangeira .....	vii
Listas de abreviaturas e siglas .....	viii
AGRADECIMENTOS .....	I
RESUMO.....	II
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Problemática .....	2
1.2 Hipóteses.....	3
1.3 Justificativa .....	3
1.4 Objectivos .....	4
1.4.1 Geral.....	4
1.4.2 Específicos .....	4
CAPÍTULO II - QUADRO CONCEPTUAL E TEÓRICO.....	5
2.1 Quadro conceptual .....	5
2.1.1 Música.....	5
2.1.2 Reabilitação.....	7
2.1.3 Ressocialização .....	8
2.1.4 Estabelecimento Penitenciário .....	9
2.2. Música versus reabilitação: buscando perspectivas teóricas.....	11
2.2.1 Teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb .....	12
CAPÍTULO III – METODOLOGIA .....	17
3.1 Tipo de estudo.....	17
3.1.1 Forma de abordagem.....	17
3.1.2 Tipo de pesquisa.....	17
3.2 Universo da pesquisa e procedimentos de amostragem.....	18
3.2.1 Breve apresentação do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo.....	18
3.2.2 População .....	19
3.2.3 Amostra.....	20
3.3 Método de pesquisa.....	21
3.4.1 Pesquisa documental .....	21

3.4.2 Entrevista semiestruturada .....	22
3.4.3 Observação.....	23
3.4.3.1 Observação simples.....	23
3.4.3.2 Observação participante.....	24
3.5 Materiais utilizados para a coleta de dados.....	24
3.6 Procedimento de análise de dados .....	25
3.7 Questões éticas da pesquisa .....	26
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	27
4.1 Actividades musicais desenvolvidas no EPPM .....	27
4.2 Importância das actividades musicais na reabilitação e ressocialização dos reclusos. ....	31
CAPITULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
Apêndices.....	44
Anexo 1.....	51

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

O presente trabalho enquadra-se no Trabalho do Fim de Curso (TCC) para obtenção do grau de Licenciatura em Música, cujo tema é: música na reabilitação e ressocialização dos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo (EPPM). A pesquisa foi realizada no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, localizado na Província de Maputo e a escolha do EP deveu-se ao facto de ser o que alberga maior número da população reclusória a nível do país e nesta penitenciária são realizadas actividades musicais. Assim, sendo o proponente deste trabalho funcionário no Serviço Nacional Penitenciário, justifica-se a escolha do tema por este estar a ser formado na área de música e assim, almeja implementar no contexto prisional os conhecimentos adquiridos.

Esta temática é importante pois o actual código penal em Moçambique procura tornar as penas de prisão como uma medida de carácter reabilitativo e assim sendo, o Serviço Penitenciário passou por várias reformas no que concerne ao tratamento do indivíduo recluso. Entre as reformas destaca-se a prática de diversos tipos de actividades viradas para a reabilitação e reinserção social dos reclusos sendo uma delas as actividades musicais. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objectivo compreender como a música é aplicada na reabilitação e ressocialização dos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo.

Para a teorização e conceptualização da pesquisa foram consultados vários autores tais como Blacking (2007) e Melo (2008), que abordam sobre o conceito de música no contexto da presente pesquisa, Montin (2015), Silva e Moreira (2006) que falam sobre a ressocialização, Teixeira (2007), Santos e Rodrigues (2010) que debruçam-se sobre a reabilitação, Foucault (1987) e Oliveira (2014) que discutem em volta do conceito de Estabelecimento Penitenciário. O trabalho foi fundamentado pela teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb que defende que a experiência que a pessoa possui desempenha um papel importante na aprendizagem de um novo conhecimento, e buscou-se discutir a aplicação desta teoria na música em um contexto penitenciário e buscou-se assim, discutir a aplicação desta teoria em um contexto penitenciário.

Metodologicamente, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como método de pesquisa articulado com os procedimentos de recolha de dados, a entrevista semiestruturada, a pesquisa documental, observação participante e a observação simples, que permitiram a recolha fiel dos dados no campo da pesquisa.

Este trabalho obedece a seguinte estrutura: o primeiro capítulo é a introdução, apresentando a problemática da pesquisa, a justificativa, as hipóteses e os objectivos do trabalho. No segundo capítulo é apresentado o quadro teórico e conceptual, onde se fará a apresentação e discussão dos conceitos relacionados ao trabalho e a teoria basilar da pesquisa. No terceiro capítulo apresentar-se-ão as metodologias usadas para a execução da pesquisa, constituídas pelo tipo de estudo, população e amostra, método de pesquisa, procedimentos para colecta de dados e questões éticas da pesquisa. No quarto e último capítulo, será feita a apresentação e análise dos dados recolhidos no EP, seguido pelas considerações finais.

## **1.1 Problemática**

Quando o homem é privado de sua liberdade, vários fenómenos psicológicos acontecem durante este período e que podem afectar negativamente a sua vida social. O EPPM é uma Penitenciária que alberga vários cidadãos entre nacionais e estrangeiros, privados de liberdade na situação de preventivos que são os indivíduos que ainda não foram julgados, e na condição de condenados que são os que foram julgados e condenados pelos seus crimes.

Santos e Rodrigues (2010) olham a prisão como um local de sofrimento pelo facto de os reclusos serem humilhados e violentados, colocando em causa a sua dignidade e direitos, sentindo-se, assim, lesados e revoltados com o sistema. Para elucidar esta constatação Pedro (2019, p. 1) aponta que “o contexto prisional, pelas suas características de natureza totalitária e de isolamento do mundo exterior, potencia o surgimento de determinadas perturbações mentais” por parte do individuo que se encontra em reclusão. Através do posicionamento de Pedro (2019), percebe-se que a vida de um indivíduo que se encontra em reclusão é difícil e este carece de um acompanhamento multidisciplinar e de actividades que possam facilitar a sua reabilitação e/ou evitar a degradação da sua saúde física ou mental. Assim, há necessidade de criar-se um ambiente saudável no meio penitenciário para que estes além de cumprir as suas penas de forma reabilitativa, também cultivem bons hábitos sociais entre eles. Nesse contexto, as práticas musicais nos estabelecimentos penitenciários são uma das medidas adoptadas pelo Serviço Nacional Penitenciário.

Cumprindo com as medidas emanadas pelo SERNAP, no EPPM foram criados vários grupos musicais compostos por reclusos que actuam no estabelecimento penitenciário, assim como fora do estabelecimento em eventos específicos, com o objectivo final de auxiliar na reabilitação e ressocialização, enquanto estiverem a cumprir a sua reclusão. A participação nestas actividades é feita de forma voluntaria devendo o recluso manifestar a vontade de

participar e este é alocado ao grupo em que deseja fazer parte. Entretanto, estas práticas carecem de um estudo científico que verifique a eficácia ou a importância destas práticas na reabilitação e ressocialização dos reclusos.

Por isso a seguinte pergunta de partida: Como as actividades musicais contribuem no processo de reabilitação e ressocialização dos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo?

## **1.2 Hipóteses**

- A prática efetiva das actividades musicais desenvolve a criatividade, a expressão pessoal e novos valores, contribuindo para a construção crítica da identidade social, cultural do indivíduo recluso;
- As actividades musicais – para reabilitar e ressocializar os reclusos – devem ser orientadas por pessoas formadas ou qualificadas para o efeito, aplicando métodos e técnicas segundo as necessidades e sensibilidades dos reclusos do EPPM.

## **1.3 Justificativa**

O ambiente prisional é por sua natureza um local difícil de estar, em virtude da privação de liberdade na qual os reclusos se encontram. Damas e Oliveira (2013) consideram que a privação de liberdade, imposta por parte do poder judiciário a sujeitos condenados por determinados tipos de crime, possui como objectivo a inibição da prática criminosa, o isolamento de indivíduos que são considerados socialmente perigosos e a sua, conseqüente, reabilitação. Assim, os reclusos do EPPM podem encontrar na prática de música a sua reabilitação e um novo sentido para continuar a vida social.

A escolha do EPPM deve-se ao facto de, (i) haver a prática de actividades musicais no EP; (ii) possuir a maior população reclusoria do país e alberga reclusos acima de sua capacidade e (iii) eu como autor da pesquisa ser membro do SERNAP.

Nesse sentido, espera-se, com esta pesquisa, trazer para o SERNAP no geral e para o EPPM em particular, conhecimentos e propostas de soluções possíveis para que se alcance maior proveito das actividades musicais desenvolvidas no EPPM.

Para a academia, a pesquisa traz um grande contributo na medida em que existem poucos casos de estudo da música em um contexto prisional em Moçambique.

Para a sociedade, permitirá conhecer e compreender as actividades que os reclusos fazem na penitenciária, assim como fora do EP, criando oportunidades para que eles sejam inseridos nas comunidades sem muitos estigmas.

A nível profissional esta pesquisa será uma oportunidade de aplicar num contexto penitenciário, os conhecimentos adquiridos na área de música e contribuir para a continuidade da missão do Serviço Nacional Penitenciário que é de reabilitar e ressocializar o indivíduo recluso.

## **1.4 Objectivos**

### **1.4.1 Geral**

- Compreender como a música é aplicada na reabilitação e ressocialização dos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo.

### **1.4.2 Específicos**

- Identificar as actividades musicais realizadas no EPPM;
- Descrever como as actividades musicais são desenvolvidas no EPPM;
- Caracterizar o comportamento dos reclusos nas actividades musicais;
- Identificar os resultados obtidos através das actividades musicais no EPPM.

## **CAPÍTULO II - QUADRO CONCEPTUAL E TEÓRICO**

Neste capítulo serão abordados conceitos que serviram de base conceptual para o presente trabalho buscando pontos convergentes e divergentes entre os diferentes autores e por fim será apresentada a teoria basilar da pesquisa.

### **2.1 Quadro conceptual**

Os conceitos abordados nesta pesquisa são: música, reabilitação, ressocialização, estabelecimento penitenciário, onde foram consultados autores tais como Blacking, (2007), Melo (2008), Montin (2015), Silva e Moreira (2006), Santos e Rodrigues (2010), Foucault (1987), entre outros, e como base da pesquisa a teoria de aprendizagem experiencial de Kolb que fala da aprendizagem por via da experiência do individuo.

#### **2.1.1 Música**

A música pode ser definida em diferentes perspectivas entre elas, artística, científica e sócio-cultural. Uma das definições clássicas da música é a que a define como sendo a “arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo” (MED, 1996, p. 11).

Esta perspectiva submete a música à uma abordagem mais artística e científica, enquanto Blacking (2007), defende que a música é um sistema modelar primário do pensamento humano e uma parte da infraestrutura da vida humana, acrescentando ainda que a música “[...] é um tipo especial de acção social que pode ter importantes consequências para outros tipos de acção social”. Para ele a música “[...] não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana”. Este pensamento alinha-se com Melo, ao afirmar que:

A música, assim como a arte no global, permite o desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal, social e cultural do indivíduo. Articula a imaginação, com a razão e a emoção, ultrapassa a barreira linguística e contribui para a construção da identidade pessoal e social. Permite desenvolver o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores e entender as diferenças culturais (MELO, 2008, p. 3).

Nestes dois conceitos encontramos pontos convergentes no que concerne a definição da música num contexto sócio cultural, sendo que Melo (2008) traz um dado novo que é a música como

sendo um meio para o ganho de novos valores morais, que são importantes dentro do estabelecimento penitenciário, pois incidem na reabilitação e ressocialização do indivíduo recluso. Assim, Lopes olha a música como uma ferramenta de comunicação, não deixando de lado o contexto social e cultural da música. Portanto,

[...] a experiência musical é uma ferramenta de comunicação, de (re)construção da individualidade e de ligação com o mundo exterior, assume-se também que a oportunidade de desenvolver esta ferramenta não pode estar fechada a nenhum indivíduo, independentemente da sua condição social, idade, gênero ou cultura (LOPES, 2017, p. 24).

A música quando aberta para às pessoas, pode desempenhar inúmeras funções. Nesse prisma, “a música possibilita desencadear no ser humano o autoconhecimento, aguçar a percepção e o senso estético, estimular a imaginação, desenvolver a arte e o senso crítico, respeitando-se o potencial criativo de cada indivíduo” (BRITO, 2012). Assim, à partir dessas possibilidades que a música oferece, o indivíduo recluso pode encontrar caminhos que o levarão à sua transformação interior.

Nesse sentido, Montin (2015, p. 10) citando Faria (2001) refere que a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à sua consciência. É esta lucidez que pode ser alcançada através da música num contexto prisional, a medida que as pessoas em prisão vão absorvendo as mensagens contidas nas músicas e no meio social onde ela ocorre. Por essa razão, Gainza (1988) citado por Motin (2015, p. 9) defende que a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência desenvolvida na prática musical. Além disso, a música tem um poder transformador na vida do homem. Para sustentar este pensamento Lima, Santana e Marx (2018, p. 210) afirmam que a música tem a capacidade de modificar o estado psíquico e físico da pessoa, transformando o seu mundo, dando novo sentido e significados ao que está em seu redor, seu impacto transcende o indivíduo em si, modificando suas percepções do mundo e de si próprio.

Mediante os conceitos apresentados, o conceito de Bohumil Med não coaduna com o contexto no qual esta pesquisa aborda, pois a música não deve ser tomada apenas para combinar os sons simultânea e sucessivamente, pelo contrário, o indivíduo recluso através da música deve ter a oportunidade de refletir nas suas ações passadas através do senso crítico que lhe permitirá

transformar seu comportamento para o socialmente aceite como defendem os demais autores aqui discutidos. Por exemplo, um recluso que esteja a cumprir uma pena de prisão por roubo, ao escutar ou interpretar uma canção que versa em torno do arrependimento pelos maus actos, tem aqui a oportunidade de repensar nos actos que o levaram a prisão e conseqüentemente, este buscará assumir e redimir-se do seu erro buscando a sua transformação.

Portanto, tal como em Lopes o objectivo principal da reclusão de um individuo, bem como desenvolvimento de atividades voltadas a prática musical é de reconstruir o ser humano e ao mesmo tempo permitir a sua ligação com o mundo exterior, pois é para lá onde o recluso irá regressar ao terminar a sua pena. Deste modo, a experiência musical não pode estar fechada a nenhum indivíduo, independentemente da sua condição social, idade, género ou cultura. Por isso, entendemos que a música pode exercer uma grande influência na vida do homem, podendo despertar sentimentos e a forma de encarar a vida, dando um novo significado ao meio no qual o indivíduo se encontra.

### **2.1.2 Reabilitação**

Genericamente, “reabilitação é a acção e o efeito de reabilitar. [...] refere-se ao facto de restituir alguém ou algo ao seu antigo estado, habilitando-o de novo”<sup>1</sup>. Numa perspectiva penal, Silva e Moreira (2006) defendem que a reabilitação, reeducação, ressocialização, reinserção social e outros “res” são termos equivalentes para designar a pretensão dos discursos bem intencionados com vista a alcançar os fins da chamada terapia penal: devolver a pessoa presa à sociedade para que ela possa ser um cidadão útil e produtivo.

O posicionamento de Silva e Moreira ganha seu sentido na medida em que o Serviço Nacional Penitenciário tem como objectivo garantir a execução das decisões judiciais em matéria de privação da liberdade e das penas alternativas, assegurar as condições de reabilitação e reinserção social do cidadão condenado (LEI N.º 3/2013).

A reabilitação e ressocialização da pessoa reclusa devem ser associadas a outros valores que permitirão uma transformação holística do visado. Nessa ótica, Motin (2015), chama atenção que a educação pode transformar e resignificar o sujeito que se encontra em estado de privação de liberdade se esta educação tiver como princípio a humanização.

---

<sup>1</sup> Texto publicado pela equipa Equipe editorial da Revista Conceito (2017).

Humanização consiste em tornar humano, admitindo todas as dimensões humanas – históricas, sociais, artísticas, subjectivas, sagradas ou nefastas – e possibilitar escolhas conscientes e responsáveis (RIOS, 2009, p. 255). Quer dizer que o tratamento humanizado ao recluso passa por uma exploração de todas as dimensões humanas e desta forma pode-se conduzir o recluso à educação pretendida. Assim, se o recluso beneficiar-se de uma reabilitação acompanhada de princípios humanizadores, ele estará preparado para se colocar no lugar do outro, ajudar sem esperar nada em troca e entregar-se para o bem comum com o devido respeito e compaixão. A visão, inspirada em Motin, correlaciona-se com uma das competências do SERNAP, que é a de “garantir e velar pelo respeito dos Direitos Humanos no tratamento da população penitenciária e dos que cumprem a pena em regime de liberdade” (LEI N.º 3/2013).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos no artigo três refere que todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e no artigo 27 defende que todo ser humano tem o direito de tomar parte, livremente, na vida cultural da comunidade, de usufruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Estes direitos estendem-se para todo indivíduo que se encontra em regime de reclusão, por isso, ao garantir-se o cumprimento destes direitos, estar-se-á a garantir uma reabilitação humanizada do recluso.

Deste modo, os conceitos de Silva e Moreira (2006) e Motin (2015), mostram-se importantes para este trabalho, pois vão de encontro com aquilo que são os princípios reabilitativos vigentes no sistema penitenciário moçambicano, uma vez que a aprovação da lei n.º 3/2013 que cria o SERNAP, trouxe consigo uma nova visão no que concerne ao tratamento do recluso e por sua vez, as penas deixaram de ser punitivas, passando a ser de carácter reabilitativo, que pode ser didacticamente desenvolvido através da música.

### **2.1.3 Ressocialização**

Nos dicionários comuns a ressocialização é definida como o processo de socializar ou socializar-se novamente, ou seja, reintegrar novamente a um convívio social, tornando sociável aquele indivíduo que se desviou praticando condutas reprováveis pela sociedade.

Segundo Santos e Rodrigues (2010), a pena de prisão tem como função de ressocializar o preso, visando reintegrá-lo na sociedade. Assim, o indivíduo que tenha cometido um determinado tipo de crime deverá durante a sua reclusão ser ressocializado e/ou reeducado como forma deste, além de arrepender-se do delito cometido, ganhar novos valores éticos e um acompanhamento

após a sua soltura. Este acto pode permitir que a pessoa volte a viver de acordo com os valores éticos e morais daquela sociedade a qual ele/a pertence.

Teixeira (2007) em conformidade afirma que a ressocialização visa desenvolver “uma educação que contribua para a estruturação da autoestima e para a reintegração posterior do indivíduo à sociedade [...]”. Quando um indivíduo é preso, a autoestima pode ser colocada em causa visto que a sociedade passa a ver este indivíduo como um delinquente e indigno de permanecer no seu meio. Assim, é através da ressocialização que o indivíduo pode recuperar a sua autoestima e regressar a sociedade, suficientemente preparado para reintegrar-se ou ser reintegrado.

Por outro lado, Santos e Rodrigues (2010) destacam que o sistema penitenciário está longe do cumprimento de efectivo do processo de ressocialização, pois, os estudos realizados acerca da reincidência dos detentos demonstram amplamente a inviabilidade da hipótese de existência de ressocialização concreta dentro da prisão. Acrescentam ainda que é necessário que existam políticas de ressocialização que visem, não somente a melhoria para o alcance de uma prisão mais humanitária, mas, sobretudo proporcionar a esse detento, durante todo o processo, o resgate de sua liberdade, possibilitando-o ultrapassar as limitações impostas pelos muros do cárcere e lhes oferecendo a liberdade de redescobrir novos caminhos para a sua reintegração à sociedade.

Mediante todas as adversidades que se tem verificado no sistema penitenciário moçambicano caracterizados por superlotação e reincidências tal como refere o estudo realizado por Bacião e Rocha (2020), é necessário que o sistema penitenciário adopte medidas que possam permitir com que o recluso encontre na prisão um ambiente propício para a sua ressocialização.

A prática musical, em um espaço otimizado, pode aliviar o tempo de permanência em espaço prisional superlotado, evitando que o recluso se ocupe com outras actividades desviantes. Igualmente, é preciso ter atenção ao número de membros dos grupos existentes para que haja um acompanhamento personalizado ou atencioso dos integrantes durante a prática musical.

#### **2.1.4 Estabelecimento Penitenciário**

Alberto (2019, p. 24) citando Oliveira (2014) define a penitenciária como sendo uma escola do vício e do crime. Por sua vez, Foucault diz que:

[...] a penitenciária deve ser um aparelho disciplinar exaustivo, devendo tomar a seu cargo todos os aspectos do indivíduo, sua preparação física, sua aptidão para o trabalho, seu comportamento quotidiano, sua atitude moral, suas disposições, [...] é classificada como instituição completa e austera (FOUCAULT 1987, p.264).

Foucault (1987, p.142) acrescenta ainda que “a prisão constituirá um espaço entre dois mundos, um lugar para as transformações individuais que devolverão ao Estado os indivíduos que este perdera”. Assim, Foucault traz uma visão daquilo que são os objectivos da reclusão de um indivíduo e o papel que a prisão desempenha na sociedade. Ele defende, e nós concordamos, que as penitenciárias precisam conhecer as características peculiares de cada recluso: o modo como se comporta, as suas habilidades artísticas ou profissionais, o meio social e cultural entre outros aspectos que permitem que se definem melhores estratégias da reabilitação e ressocialização da pessoa.

Numa outra perspectiva Caixeta (2006, p. 10), cita Goffman (1974) definindo a penitenciária como um local de residência e trabalho, onde grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e fortemente administrativa. Na sua percepção, Caixeta (2006, p. 9) afirma que “[...] a prisão se torna local de castigo e conversão, de reforma e de reeducação, de disciplina e de salvação de transformação de vagabundos em trabalhadores”.

Caixeta (2006:9) fala através de Foucault (2005) que a prisão é um espaço de poder, constituindo-se em Aparelho de Estado, onde a disciplina é uma das mediações centrais e das mais sugestivas, dentro da esfera do poder e da prisão.

Em sua tese, Sousa (2015) alinha seu pensamento com Dores (2003) ao afirmar que:

A prisão existe para conter os que em sociedade não se sabem comportar de acordo com as regras. A prisão será o resultado da falta de educação, da falta de civilização, do fracasso de outras instituições, como a escola ou o estado social e a prisão deixará de fazer sentido, apenas quando tais instituições cumprirem o que delas é exigido (SOUSA, 2015, p 26).

Com a citação acima entendemos que a prisão é causada pelo fracasso das instituições que deviam garantir uma formação e educação adequada. Entre elas destaca-se a comunidade, a escola, a universidade, o estado, etc. que pecam nas suas estratégias de formação humana, fazendo com que a prisão seja o recurso disponível para tal. Lamentavelmente, a realidade mostra que nos estabelecimentos penitenciários as pessoas tornam-se mais rebeldes, aperfeiçoando a sua estratégia da prática criminal.

Enfim, os conceitos acima apontam para o Estabelecimento Penitenciário como um lugar onde o indivíduo é isolado da sociedade a fim de ser reeducado. No entanto, existem vários factores que irão ditar o sucesso ou o fracasso desta reeducação. Um destes factores, como referido, passa pelo acompanhamento personalizado dos reclusos, visto que cada recluso possui uma personalidade própria, porém, o elevado número de reclusos nas penitenciárias tal como foi referenciado no subcapítulo anterior pode constituir um fracasso para a execução do acompanhamento individualizado, fazendo com que o recluso se “auto reedue”, e esta acção pode, de certa maneira, comprometer a reabilitação plena deste indivíduo.

Há que concordar com o posicionamento de Sousa, ao afirmar que a prisão é um lugar onde se encontram indivíduos que violam as regras da sociedade, mas ao mesmo tempo condena a sociedade e instituições pela condição social dolorosa em que a pessoa reclusa é submetida. Este pensamento pode ser visto como uma chamada de atenção para o papel da sociedade e instituições sociais na educação do indivíduo, pois não se deve esperar que o indivíduo entre em reclusão para que seja socializado, mas sim, é necessário que este seja, devidamente, socializado e educado dentro da sociedade para que não experimente a prisão.

## **2.2. Música versus reabilitação: buscando perspectivas teóricas**

A presente pesquisa está voltada a música numa vertente sócio-cultural, encontrada em Lopes quando defende que “[...] a experiência musical é uma ferramenta de comunicação, de (re) construção da individualidade e de ligação com o mundo exterior, assume-se também que a oportunidade de desenvolver esta ferramenta não pode estar fechada a nenhum indivíduo, independentemente da sua condição social, idade, género ou cultura” (LOPES, 2017, p. 24).

Isto quer dizer que a prática musical nas penitenciárias deve estar aberta para qualquer pessoa, devendo esta decidir participar ou não participar de forma voluntária na actividade, e em alguns casos, dependendo da personalidade do recluso, ele pode também ser convidado a participar destas actividades sem qualquer tipo de discriminação. Assim sendo, a música como um meio

de comunicação e interação, tal como afirma Melo (2008), encontra-se aqui um ambiente para que os reclusos interajam entre si de forma a socializarem-se uns com os outros, por exemplo durante os ensaios, durante as apresentações, ou mesmo em encontros ocasionais. É neste tipos de actividades, onde os reclusos podem ter maior interação e exposição do seu potencial criativo, e os que mais se destacarem nestas actividades podem também ficar responsáveis por orientar ou fazer o acompanhamento dos outros reclusos durante as actividades musicais.

É importante, também, tomar-se atenção quanto aos conteúdos musicais a serem abordados e a mensagem que estas músicas transmitem o que quer dizer que, as músicas devem ser de carácter educativo, reabilitativo e que exaltem a autoestima e esperança para os reclusos. Estes pressupostos remetem-nos a Teixeira (2007), ao destacar que “a ressocialização visa desenvolver uma educação que contribua para a estruturação da autoestima e para a reintegração posterior do indivíduo à sociedade [...]”.

Em suma, a música pode auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades que incidem na reabilitação do recluso tais como: o autoconhecimento, autoestima, percepção mais aguçada e o senso estético, estimular a imaginação, desenvolver a arte e o senso crítico. Desta forma, o indivíduo em reclusão pode encontrar na música uma ferramenta para alcançar o objectivo último da pena de prisão que é de reabilitar e ressocializar que passam por uma educação e humanização na prisão, tal como defende Motin (2015) quando afirma que a educação pode transformar e resignificar o sujeito que se encontra em estado de privação de liberdade, se esta educação tiver como princípio a humanização. Estes princípios podem ser adquiridos através da música, dando aos reclusos a liberdade de criar e interpretar canções, peças teatrais, danças que também podem ser incluídas nas actividades musicais, por exemplo e desta forma o indivíduo recluso tem a oportunidade de reabilitar-se com recurso aos ganhos que a música oferece.

### **2.2.1 Teoria da aprendizagem experiencial de David Kolb**

Como fundamento de base para a presente pesquisa usou-se a teoria de aprendizagem experiencial de Kolb. David Kolb é um psicólogo estadunidense e teórico educacional conhecido por desenvolver a teoria da aprendizagem experiencial<sup>2</sup>.

Segundo Kolb (1984), o processo pelo qual o conhecimento é criado acontece por meio da transformação da experiência, e tem como foco de aprendizagem a experiência do indivíduo,

---

<sup>2</sup> Informação extraída do site: <https://andragogiabrasil.com.br/ciclo-de-aprendizagem-de-kolb/>

ou seja, a experiência que a pessoa possui desempenha um papel importante na aquisição de um novo conhecimento. Assim, Kolb desenvolveu o ciclo de aprendizagem experiencial, que é uma teoria para descrever como tomamos e processamos a informação e, finalmente, aplicamos o conhecimento.

Este ciclo de aprendizagem é constituído por quatro estágios<sup>3</sup> a saber:

- 1º Estágio:** Experiência concreta (Agir);
- 2º Estágio:** Observação Reflexiva (Reflectir);
- 3º Estágio:** Conceitualização Abstrata (conceitualizar);
- 4º Estágio:** Experimentação Ativa (Aplicar).

Estes estágios obedecem esta ordem, porém o ciclo pode iniciar a partir de qualquer estágio do ciclo.

**1º Estágio:** Experiência concreta (Agir): através da aprendizagem pela experiência, o indivíduo adquire o conhecimento através da experiência adquirida ou vivenciada durante a actividade de aprendizagem. Neste estágio que é de acção na busca do conhecimento, o indivíduo procura aprender pela experiência adquirida durante uma determinada actividade. Por exemplo, ao aprender uma nova canção com uma mensagem educativa, o indivíduo recluso absorve a nova experiência e tende a tratar aquela situação mais em observação e sentimento do que propriamente absorver ou interiorizar o que está aprendendo.

**2º Estágio:** Observação Reflexiva (Reflectir): através da aprendizagem pelo processamento, o indivíduo usa uma determinada experiência para aprofundar mais o seu conhecimento, obtendo mais informações ou aprofundando sua compreensão da experiência. Partindo do exemplo anterior, neste estágio o indivíduo irá reflectir sobre o conhecimento adquirido no primeiro estágio, fazendo uma reflexão sobre a mensagem da canção, investigando o significado de cada palavra ou a biografia do seu compositor. Este conhecimento pode influenciar a vida da pessoa na prisão, assim como após a saída da prisão, pois ela pode se inspirar na história de vida do compositor da canção aprendida.

**3º Estágio:** Conceitualização Abstrata (conceitualizar): através da aprendizagem pela generalização, o indivíduo busca teorizar, classificar e generalizar a experiência adquirida com o objectivo de gerar novas informações e é neste estágio onde o indivíduo organiza o seu pensamento. Este estágio mostra-se ser importante, pois partindo do exemplo do estágio anterior, é aqui onde o indivíduo recluso irá interiorizar o seu conhecimento com ajuda de processos cognitivos como a percepção, memorização, imaginação, ou seja, é nesta fase onde

---

<sup>3</sup> Informação extraída do site: <https://andragogiabrasil.com.br/ciclo-de-aprendizagem-de-kolb/>

ele irá aceitar ou rejeitar o conhecimento adquirido nos estágios anteriores, através de uma análise reflexiva cuidadosa. Uma vez aceite e interiorizado o conhecimento adquirido com a canção aprendida, o indivíduo passa para a fase seguinte.

**4º Estágio:** Experimentação Ativa (Aplicar): com aprendizagem pela actuação, o indivíduo passa da teoria à prática, aplicando desta forma no mundo real o conhecimento adquirido nos estágios anteriores. Assim ao praticar o que aprendeu, passa a vivenciar novas experiências que o conduzirão ao primeiro estágio, onde o ciclo recomeça e o indivíduo recluso circularmente ganha novos conhecimentos.

Os estágios acima referenciados permitem um contínuo aprendizado do recluso, ademais, “[...] a aprendizagem experiencial é aplicável não somente na educação formal, mas em todas as áreas da vida” (KOLB e KOLB, 2008 apud ALVES e TOMETICH, 2018, p. 62). Isto quer dizer, que a aprendizagem experimental não se limita apenas à aprendizagem em sala de aulas, mas também em outros contextos sociais, tais como o Estabelecimento Penitenciário.

Segundo Alves e Tometich (2018), para a fundamentação da teoria experiencial, Kolb assenta a teoria sobre seis proposições:

- a) A aprendizagem é concebida como um processo, e não em termos de resultados;
- b) Todo aprendizado é um reaprendizado e por ser um processo contínuo fundamentado na experiência e tem importantes implicações na educação;
- c) A aprendizagem requer a resolução de conflitos entre modos de adaptação ao mundo dialeticamente opostos;
- d) Aprendizagem é um processo holístico de adaptação, ou seja, ela envolve as funções integradas de todo o organismo como o pensamento, sentimento, percepção e comportamento;
- e) Aprendizagem envolve transações sinérgicas entre as pessoas e o meio ambiente;
- f) Aprendizagem é o processo de criar conhecimento.

a) A aprendizagem é concebida como um processo, e não em termos de resultados, ou seja, não importa o conhecimento acumulado durante a aprendizagem, mas sim, as diferentes experiências que o indivíduo vivência durante o processo de aprendizagem, não estando submetido apenas a ideias fixas. Esta proposição quando aplicada em um contexto penitenciário pode oferecer resultados positivos na reabilitação e ressocialização do indivíduo recluso, pois durante o cumprimento da pena, o indivíduo passa por um processo de

aprendizagem ou reaprendizagem na qual incide na sua reabilitação e ressocialização. Portanto, ao se usar a música como ferramenta de reabilitação e ressocialização, o recluso passará por um processo de aprendizagem musical, que consistirá na execução de diversas actividades que envolvem a música tal como referenciou-se no subcapítulo anterior.

b) Todo aprendizado é um reaprendizado e por ser um processo contínuo fundamentado na experiência e tem importantes implicações na educação. Assim sendo, o indivíduo recluso usa experiências anteriores para adquirir novos conhecimentos, gerando um ciclo permanente de aprendizagem. Num contexto musical, este ciclo de aprendizagem pode ser encontrado nas actividades de ensaios e apresentações de música, por exemplo, quando os reclusos vão ensaiando ou apresentando determinadas músicas, ganham novas experiências, novas técnicas vocais ou instrumentais, criando deste modo uma “atmosfera” de aprendizado contínuo.

c) A aprendizagem requer a resolução de conflitos entre modos de adaptação ao mundo dialeticamente opostos, pois cada indivíduo tem sua forma de adquirir conhecimento. Significa que cada indivíduo possui habilidades próprias, bem como suas particularidades no contexto de aprendizagem, por isso, é importante respeitar a forma e o tempo que o indivíduo recluso leva para adaptar-se ao aprendizado ou aquisição de uma habilidade ou competência. Assim, é crucial que cada indivíduo compreenda as suas limitações de modo que ele/ela não se exclua dos demais colegas. Portanto, cada um deve respeitar o seu processo de aprendizagem.

d) Aprendizagem é um processo holístico de adaptação, ou seja, ela envolve as funções integradas de todo o organismo como o pensamento, sentimento, percepção e comportamento. Neste sentido, na aprendizagem musical devem ser desenvolvidas actividades musicais que permitem ao indivíduo desenvolver suas capacidades cognitivas, afectivas e motoras como um todo. Ao trabalhar os processos cognitivos as pessoas desenvolvem a sua capacidade de memorização de informação ligada à música e outros elementos da vida cotidiana. À medida que as pessoas reclusas vão explorando o conteúdo das músicas, elas podem explorar elementos comportamentais que o tornem respeitadas para com as outras pessoas, aumentando a sua capacidade afectiva. Por fim, os exercícios executados durante a prática da música possibilitam que as pessoas melhorem a sua disposição física, principalmente, se esta música tiver uma forte relação com a música.

e) Aprendizagem envolve transações sinérgicas entre as pessoas e o meio ambiente. Este pressuposto permite com que durante o processo de aprendizagem, haja uma interação do indivíduo recluso com o ambiente no qual este indivíduo está inserido, neste caso, no ambiente

penitenciário. A interação é muito importante sobretudo na socialização entre os reclusos, pois é através destas interações que haverá troca de experiências, sentimentos e emoções que podem sobremaneira contribuir no processo de aprendizagem.

f) Aprendizagem é o processo de criar conhecimento, ou seja, o indivíduo não deve estar limitado apenas no armazenamento de conteúdos, mas também deve ter a capacidade de gerar novos conhecimentos através do que já aprendeu. Através desta proposição, entende-se que a actividade musical deve criar ou gerar novos conhecimentos que terão importantes impactos na reabilitação do recluso. Ele pode, por exemplo, aprender a pronunciar corretamente as palavras, ou contar adequadamente os números.

Com a aplicação desta teoria na música como ferramenta de reabilitação e ressocialização podem-se obter ganhos no processo reabilitativo holístico dos reclusos, pois esta teoria de aprendizagem alberga a parte afectiva, motora e cognitiva, três partes fundamentais na reabilitação do recluso.

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA**

Neste capítulo será feita a descrição da metodologia usada para a realização desta pesquisa, partindo do tipo de estudo, as técnicas de amostragem a serem aplicadas, a população e amostra do estudo, o método de pesquisa, os instrumentos usados para a recolha de dados e as questões éticas a serem observadas durante a recolha de dados.

### **3.1 Tipo de estudo**

Nesta parte apresentamos a forma de abordagem e o tipo de pesquisa usado no trabalho.

#### **3.1.1 Forma de abordagem**

A presente pesquisa foi qualitativa pois, “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA 2009, p. 32). Assim, o pesquisador procura entender os fenómenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e nessa base criar auto interpretação sobre os mesmos fenómenos. Outrossim, “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objecto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (GIL, 2013, p. 70).

Seguindo estes princípios, a pesquisa buscou compreender dos intervenientes do estudo neste caso, os reclusos e funcionários do EP, seus sentimentos e opiniões com relação às actividades musicais, como elas acontecem e sua contribuição no processo de reabilitação e ressocialização dos reclusos no EP.

#### **3.1.2 Tipo de pesquisa**

A pesquisa foi descritiva sob o ponto de vista de objectivo e foi importante para a investigação, porque ajudou a compreender as características dos alvos da pesquisa, bem como as suas opiniões quanto à prática de actividades musicais no EP. Este tipo de pesquisa ocorre “quando o pesquisador apenas registra e descreve os factos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52). Ainda sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008, p. 28) acrescenta que a pesquisa descritiva tem por objectivo estudar as características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

## 3.2 Universo da pesquisa e procedimentos de amostragem

Aqui abordam-se sobre a população e amostra da pesquisa, onde será feita uma breve apresentação do local de pesquisa, a população ou universo da pesquisa e os procedimentos de obtenção da informação.

### 3.2.1 Breve apresentação do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo

O EPPM antes chamada Cadeia Central é um estabelecimento penitenciário situado na Machava no Município da Matola, construída na década de 1950 pela administração colonial portuguesa. Com uma capacidade para albergar 700 presos o mesmo alberga indivíduos entre condenados ou sob prisão preventiva. Actualmente a penitenciária enfrenta o problema de superlotação, onde até a data desta pesquisa, o EP contava com uma população reclusoria de 3528 reclusos, segundo dados encontrados no local.



Figura 1. Portão principal do EPPM

Sendo o EPPM uma penitenciária de nível provincial, esta por sua vez possui penitenciárias distritais sob sua jurisdição nomeadamente, a penitenciária distrital de Namaacha, Manhiça, Magude, Moamba, Marracuene, Boane e Matutuine.

O EPPM é constituído por quatro blocos:

#### i. Bloco Administrativo

Este bloco é composto por vários sectores da direcção do EP tais como a secretaria, a contabilidade, os recursos humanos, gabinete do director do EP, controlo penal, economato, estação de rádio e operações penitenciária. Neste bloco funciona também o departamento de

reabilitação e reinserção social (DRRS) e neste departamento existem vários sectores virados para a área reabilitativa dos reclusos. Um dos sectores existentes no DRRS é o sector das Brigadas onde os reclusos são alocados para realizar diversas actividades no EP. Este sector é constituído pela brigada das limpezas, brigada da saúde, brigada do desporto, brigada da carpintaria, serralharia, costura e a brigada da cultura que foi o alvo da pesquisa e ela é composta por grupos de música, artesanato e pintura.

#### **ii. Recinto prisional**

É composto por 10 pavilhões onde ficam as celas, gabinete da ordem interna, biblioteca, ginásio, centro social dos reclusos e o campo de futebol. Existe ainda, o pátio que serve como sala de visitas dos familiares dos reclusos e o mesmo pátio serve como local de ensaio dos grupos culturais. Importa referir que no recinto existem agentes que lidam directamente com os reclusos fazendo o acompanhamento da ordem e disciplina no recinto.

#### **iii. Gabinete técnico**

É composto pelas oficinas, alfaiataria, carpintaria, serralharia, sapataria, canalização, electricidade, construção civil, secção artesanal e agropecuária. Estes sectores estão ligados à área reabilitativa dos reclusos e é onde eles desenvolvem diferentes trabalhos voluntários.

**iv. Gabinete de apoio** É constituído por um armazém, onde são guardados os pertences dos reclusos, material da oficina, posto de saúde, centro social dos funcionários e pela secção canina. Nestes sectores também existem reclusos que prestam serviços de apoio em função das necessidades do sector.

### **3.2.2 População**

Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 223). Ainda sobre a população, Vergara (1997) define-a como sendo o conjunto de elementos que possuem as características que serão objecto de estudo. Assim, sendo o EPPM como local onde a pesquisa foi desenvolvida, tivemos como população, os reclusos e os agentes penitenciários afectos neste estabelecimento como os sujeitos de pesquisa e a partir desta população foi selecionada a amostra.

### 3.2.3 Amostra

No concernente ao conceito de amostra, vergara (1997), define amostra ou população amostral como sendo uma parte do universo escolhido ou selecionado a partir de um critério de representatividade. Assim, usou-se a amostragem estratificada que se caracteriza pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada<sup>4</sup>, considerando o elevado número de reclusos existentes no estabelecimento penitenciário.

Seguindo este princípio, foram seleccionados nove (9) agentes do EPPM, dos quais, quatro (4) afectos no departamento de Reabilitação e Reinserção Social, dois (2) agentes da repartição cultural e três (3) agentes afectos ao recinto prisional (tabela 1). No que concerne à amostra reclusoria, foram seleccionados um total de catorze (14) reclusos do sexo masculino, visto que o EPPM só alberga indivíduos reclusos do sexo masculino. Este número abrangeu onze (11) reclusos pertencentes aos grupos culturais e oito (8) reclusos em prisão preventiva e condenados não pertencentes aos grupos culturais.

**Tabela 1:** Amostra da pesquisa

<b>Identificação dos funcionários e reclusos</b>	<b>Quantidade</b>
Do departamento de Reabilitação e Reinserção Social	4
Brigada da cultura	2
Recinto prisional	3
<b>Subtotal</b>	<b>9</b>
Reclusos	19
<b>Subtotal</b>	<b>19</b>
<b>Total</b>	<b>28</b>

**Fonte:** Elaboração do autor

<sup>4</sup> Sobre subgrupo da população ver Gil (2002, p. 122).

### **3.3 Método de pesquisa**

O método de pesquisa aplicado foi o estudo de caso que é um tipo de pesquisa que pode ser caracterizado como uma investigação de uma entidade, bem definida tal como uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Segundo Yin (2005) citado por Gomes (2008), o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno. Gomes (2008) acrescenta ainda que este tipo de estudo favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu carácter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

Para Fonseca (2002, p. 33) o estudo de caso se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico. O estudo de caso serve também para “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL 2008, p. 58). Assim, através deste método buscou-se compreender o fenômeno em estudo sob o ponto de vista dos participantes, ou seja, compreender através dos reclusos e funcionários do EP, esta interação dos reclusos com a música e suas implicações na reabilitação e ressocialização dos mesmos.

### **3.4 Procedimento para coleta de dados**

Os dados desta pesquisa foram colectados através da pesquisa documental, entrevista semiestruturada e a observação simples e observação participante.

#### **3.4.1 Pesquisa documental**

A pesquisa documental é de grande importância na medida em que auxilia o pesquisador a obter dados do passado que não possam ser obtidos de forma directa, pois, “[...] há dados que, embora referentes a pessoas, são obtidos de maneira indirecta, que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, que são obtidos de maneira indirecta” (GIL, 2008, p. 147). Desta forma, através da pesquisa documental na instituição, buscou-se informações registadas relevantes para a pesquisa fornecidas pela instituição.

Para obtenção das informações pretendidas, recorreu-se ao DRRS a fim de obter informações históricas reactivas às actividades musicais já realizadas anteriormente, tais como ensaios,

eventos musicais e os resultados obtidos através dessas actividades na reabilitação e ressocialização dos reclusos.

Depois de obtidas as informações fez-se a organização e classificação das informações de acordo com os objectivos pretendidos para cada questão abordada e por fim, foi feita uma análise comparativa entre a pesquisa documental e os dados obtidos através dos reclusos e agentes entrevistados.

### **3.4.2 Entrevista semiestruturada**

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (GIL, 2002 p. 109). A entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ et al., 1967, p. 27 apud GIL, 2008, p. 109).

Tratando-se de uma pesquisa que visava a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida sociocultural dos reclusos, a entrevista semiestruturada mostrou-se importante para esta pesquisa. Especificamente foi usada a entrevista semiestruturada, pois as respostas dadas pelos reclusos e agentes durante a entrevista poderiam nalgum momento mudar o decurso da entrevista, incitando novos questionamentos. Este argumento é reforçado por Rizzini; Castro e Sartor (1999), que dizem que a entrevista semiestruturada é aplicada a partir de simples tópicos pré-definidos, sendo que muitas questões podem ser formuladas ao longo da entrevista e as irrelevantes podem ser descartadas.

A entrevista foi feita de forma individual e incluiu um número total de dezanove (19) reclusos, onde onze (11) reclusos foram seleccionados a partir dos grupos culturais de canto e dança, três (3) reclusos preventivos e cinco (5) reclusos na condição de condenados não pertencentes a grupos culturais. A inclusão de indivíduos em prisão preventiva serviu para não os excluir deste estudo. Importa referir que a adesão dos reclusos à entrevista individual feita de forma voluntária. A entrevista incluiu também os nove (9) agentes penitenciários referenciados na amostragem e foram também entrevistados de forma individual.

A condução de entrevista foi feita com ajuda de um guião (apêndice 1, 2 e 3). Para melhor organização, as entrevistas foram gravadas no celular, onde posteriormente feitas as transcrições das respostas dadas durante a entrevista. Após as entrevistas, fez-se o cruzamento

das informações, a fim de verificar semelhanças, coerências e fiabilidade das informações colectadas e, por conseguinte a informação foi organizada de acordo com o tipo de assunto abordado durante as entrevistas.

**Tabela 2:** Definição e quantificação dos entrevistados<sup>5</sup>.

<b>Identificação dos entrevistados</b>	<b>Número de entrevistados</b>
Agentes	9
Reclusos preventivos	3
Reclusos condenados	5
Reclusos dos grupos culturais	11

**Fonte:** Elaboração do autor.

### 3.4.3 Observação

Quando se trata de pesquisa de campo, a observação é uma das técnicas imprescindíveis para a recolha de dados. Gil (2008, p. 100) afirma que “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa [...]. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente.” A operacionalização desta técnica será feita em duas fases que são: observação simples e observação participante.

#### 3.4.3.1 Observação simples

A primeira fase consistiu na observação simples que é aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem (GIL, 2008, p. 101). Este tipo de observação permitiu a colecta de dados antes da interação directa com os reclusos, possibilitando assim que fossem colectados dados sem nenhuma interferência do pesquisador e sem gerar alguma alteração no comportamento dos reclusos.

---

<sup>5</sup> Estes dados foram também apresentados na amostra.

Esta observação foi feita no recinto prisional e teve como finalidade aferir o ambiente vivido no recinto, bem como as actividades realizadas no local. Desta forma, a observação simples permitiu um estudo prévio sobre os sujeitos, o cenário e o comportamento dos reclusos sem a interferência do pesquisador.

### **3.4.3.2 Observação participante**

A segunda fase consistiu na observação participante para permitir a "inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação" (QUEIROZ. et al, 2007, p. 278).

A inserção referida por Queiroz. et al (2007) mostrou-se fundamental para esta pesquisa pois é o processo pelo qual o pesquisador procura atenuar a distância que o separa do grupo social com quem pretende trabalhar. Por essa razão, tratando-se de uma pesquisa que envolve indivíduos que se encontram em uma situação social delicada, foi necessário criar uma aproximação entre o pesquisador e os pesquisados. Esta observação ocorreu principalmente durante os ensaios dos grupos musicais como o grupo de canto coral, onde a medida em que os reclusos ensaiavam as suas músicas, eu como pesquisador sugeria algumas harmonizações, pois em algum momento o maestro do grupo demonstrava alguma dificuldade na distribuição das vozes principalmente nas vozes de alto, tenor e baixo. No grupo das guitarras, notei alguma tendência em tocar-se as guitarras estando elas desafinadas e procurávamos em conjunto corrigir o problema e assim os reclusos aperfeiçoaram a técnica de afinação das guitarras.

Importa referir que a observação participante foi articulada com a observação sistemática que é “frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objectivo a descrição precisa dos fenómenos ou o teste de hipóteses” (GIL, 2008, p. 104). Esta observação ocorreu durante a entrevista e aqui foram levados em consideração aspectos tais como o comportamento dos entrevistados durante a entrevista e a forma como estes respondiam as questões. A observação sistemática permitiu também aferir a fiabilidade dos dados que foram recolhidos durante o processo.

## **3.5 Materiais utilizados para a coleta de dados**

Para a operacionalização de um trabalho de campo, além do uso das técnicas de recolha de dados, é necessário também ter disponível os materiais que irão auxiliar a colecta de dados. Assim, para a recolha de dados foram utilizados os seguintes materiais:

- 1 Smartphone de marca Samsung S4, capacidade de memória 32Gb, câmara traseira de 13MP e câmara frontal 5Mp para captação de imagens;
- 1 Smartphone de marca Movitel M910, capacidade de memória 16Gb para captação de áudios;
- 2 Blocos de notas de 32 páginas tamanho A6;
- 2 Canetas de tinta azul da marca BIC;
- 2 Canetas de tinta vermelha da marca BIC;
- Um mini laptop da marca LG X140.

### **3.6 Procedimento de análise de dados**

Tal como refere Gil (2008), a análise tem como objectivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Assim, usou-se a análise descritiva, que visa “descrever certos eventos ou objectos que estão sendo analisados, e tem por objectivo principal descrever comportamentos e tendências a partir de cenários realistas”<sup>6</sup>. Visto que a pesquisa envolvia um número considerável de participantes, os dados foram organizados por categorias para facilitar uma melhor compreensão e classificação dos dados.

Para a análise de dados procedeu-se a transcrição e organização de toda informação recolhida a partir da entrevista. No segundo momento procedeu-se a classificação dos dados por meio do estabelecimento de relações existentes entre os dados divergentes e convergentes e, por último, a atribuição de categorias a cada agrupamento de dados.

Assim, os dados fornecidos pelos reclusos foram organizados em: reclusos condenados, reclusos integrantes de grupos culturais e reclusos preventivos. Entre os agentes, dado ao menor número de participantes, estes foram integrados na mesma categoria. A análise descritiva foi articulada com a análise de conteúdo, que permitiu "analisar materiais de texto de qualquer origem, de produtos da mídia a dados de entrevistas" (FLICK, 2013, p. 134). Neste caso, foi feita a análise dos materiais que foram disponibilizados pela instituição.

---

<sup>6</sup> Texto publicado pela página web Ploomes (2022).

### **3.7 Questões éticas da pesquisa**

Todas as questões éticas da pesquisa foram devidamente acauteladas, visto que tratou-se de uma pesquisa que envolvia dados sensíveis e os alvos da pesquisa também se encontravam em situação igualmente delicada.

Tal como afirma Gil (2008, p. 107), as pessoas que participam de qualquer pesquisa têm, não apenas o direito de ser informadas acerca dos propósitos da pesquisa, mas também o de recusar-se a participar dela. Por essa razão, toda acção e objectivo de pesquisa foi previamente informada e só mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 3) do entrevistado, a acção de pesquisa prosseguiu.

Nas entrevistas, não fez-se menção ao tipo de crime cometido por cada um, nem o nome, bem como ao tipo de pena que eles cumprem. O termo de consentimento foi do tipo esclarecido, onde os entrevistados foram detalhadamente esclarecidos sobre o objectivo e o conteúdo da entrevista.

Para ter acesso ao Estabelecimento penitenciário Provincial de Maputo, local de estudo, foi usada uma credencial da ECA dirigida a Direcção Geral do SERNAP, e este por sua vez emitiu outra credencial destinada ao EPPM, autorizando o estudo de campo (Apêndice 4).

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo será feita a apresentação e análise dos dados obtidos no EPPM através de entrevistas e observações. O capítulo está organizado em três subcapítulos nomeadamente: actividades musicais desenvolvidas no EPPM, importância das actividades musicais na reabilitação e ressocialização dos reclusos e as dificuldades enfrentadas.

### **4.1 Actividades musicais desenvolvidas no EPPM**

Nesta secção, serão apresentados depoimentos das entrevistas (apêndice 01 e 02) concedida por dois agentes responsáveis pela área cultural dos reclusos no EPPM e um recluso responsável pela brigada cultural de canto e dança no mesmo EP. Importa referir que para garantir o anonimato dos entrevistados, os funcionários do estabelecimento foram tratados por Agente 1 e Agente 2, e os reclusos foram tratados como R.

Para a pergunta: qual é o cargo que ocupa? O Agente 1, formado em psicologia respondeu que é responsável pela brigada da cultura no seu todo e pela organização dos dias de visitas de cada recluso do estabelecimento, bem como a recepção e instrução dos visitantes que vem ao estabelecimento. O Agente 2, também formado em psicologia respondeu que é um dos responsáveis pela brigada da cultura e trabalha juntamente com o agente 1 neste sector.

Assim, constata-se que os responsáveis pela área cultural não têm uma formação académica ou equivalente à área da música e desempenham múltiplas tarefas no estabelecimento. De maneira que os agentes referenciaram que apesar de serem responsáveis pela cultura, actuam mais como psicólogos (área de sua formação), intercalando-se na assistência à brigada da cultura.

Com relação a pergunta: quando iniciou a prática de actividades culturais no EP? O Agente 1 disse desconhecer o período exacto em que as actividades iniciaram, pois começou a trabalhar no EPPM no ano de 2018, mas acredita que as actividades culturais no estabelecimento iniciaram desde a fundação da cadeia. O Agente 2 disse também desconhecer o período inicial destas actividades no EPPM, afirmando que as actividades começaram há bastante tempo e estas actividades culturais eram praticadas pelos agentes assim como pelos reclusos, mas actualmente estas actividades são praticadas apenas pelos reclusos. Entretanto, nos dados históricos da penitenciária não existem dados escritos de quando e como as actividades culturais iniciaram. Este facto faz com que não se definam acções do presente a partir das vivências do passado, ou seja, sem um histórico dificilmente se fará uma análise dos avanços ou recuos na implementação das actividades culturais na penitenciária, bem como as acções

necessárias para continuar aprimorando estas actividades. Outra constatação importante de referenciar é a transformação dos participantes da prática cultural ao longo do tempo, pois segundo os dados colhidos documentalmente, nos anos passados os agentes também praticavam actividades culturais mas actualmente apenas os reclusos são os participantes activos, o que faz com que eles não sintam um conforto imediato dos agentes que deviam ter uma prática activa junto deles.

Respondendo a pergunta: Quais são as actividades realizadas no EP que envolve a música? Os Agentes 1 e 2 responderam que as actividades musicais realizadas no EP são *o xithubu*, *xingomana*, *makwayela* e existe também o grupo de guitarra e grupo de canto coral.

Estas actividades junto dos grupos de pintura, teatro e artesanato formam a brigada da cultura, o que mostra que as actividades culturais desenvolvidas no EP são bastante diversificadas dando oportunidades de escolha aos reclusos.

Quando questionados sobre o critério para que um recluso participe dos grupos culturais no geral e grupos musicais culturais em particular, o Agente 1 deixou saber que não existe um critério específico, bastando a pessoa reclusa ter vontade de participar. Fez saber também que no departamento de reabilitação e reinserção social ou simplesmente Acção Social, cada agente é responsável por um pavilhão, onde este identifica os reclusos interessados em fazer parte de algum grupo cultural e feita a identificação, os reclusos de diferentes pavilhões encontram-se e formam os grupos culturais. O Agente 2 acrescentou ainda que depois do enquadramento dos reclusos nos grupos culturais, é feita uma monitoria comportamental de cada recluso como forma de evitar distúrbios ou desordem no seio do grupo no qual o recluso está inserido.

Esta abertura para que qualquer recluso faça parte dos grupos culturais (musicais), confirma Lopes (2017), quando afirma que a experiência musical é uma ferramenta de comunicação, de (re)construção da individualidade e não pode estar fechada a nenhum indivíduo, independentemente da sua condição social, idade, género ou cultura. Neste sentido, o EPPM segundo o Agente 2, busca integrar o recluso sem discriminação a qualquer grupo cultural na qual ele deseja participar.

Quanto à entrega dos reclusos nestas actividades musicais, os agentes avaliam de maneira positiva, sendo que o Agente 2 associa isso ao facto de os reclusos entram no EP com alguma inclinação para as artes, ou melhor a brigada da cultura.

A mesma questão foi feita ao R1, e este respondeu que a entrega nas actividades tem sido positiva mas ao mesmo tempo, tem havido muita desistência, pois muitos reclusos se integram nos grupos culturais com a intenção de ter algum ganho ou esperando ter alguma vantagem, entretanto, não encontrando o que esperavam, aliada a falta de assistência permanente por parte dos agentes da Acção Social, abandonam os grupos.

Estas desistências remetem-nos a Foucault (1987) quando defende que a penitenciária deve ser um aparelho disciplinar exaustivo, devendo tomar a seu cargo todos os aspectos do indivíduo, sua preparação física, sua aptidão para o trabalho, seu comportamento quotidiano, sua atitude moral, suas disposições. Seguindo este pensamento, podemos constatar que o EPPM, em especial ao DRRS pode não estar tomando em atenção os aspectos apontados por Foucault para evitar desistências que se verificam nos grupos culturais.

Com relação aos locais onde os reclusos têm se apresentado, o Agente 1 fez saber que as apresentações normalmente são feitas dentro do EP quando são realizados eventos como visitas de instituições e datas comemorativas, com algumas excepções actuam fora do EP em eventos específicos ligados ao sistema da justiça. O Agente 2 acrescentou ainda que a reacção do público ao assistir as apresentações dos reclusos tem sido muito boa e a actuação dos reclusos têm se transformado em um momento de festa, pois o público tem aplaudido bastante durante as diferentes actuações.

Tratando-se de reclusos onde parte-se do princípio que são indivíduos que infringiram normas da sociedade, ao vê-los fazendo estas actividades, a reacção positiva do público para o qual os reclusos tem se apresentado faz com que eles encarrem a sua vida, utilizando a música para entreter e transformar outras pessoas que estejam percorrendo um caminho malicioso.

Esta constatação ganha mais sentido dialogada com Faria (2001) que aponta que a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção. Assim, os reclusos através da música tem demonstrado a forma mais nobre a qual as pessoas esperam de um indivíduo em processo de reabilitação tal como é apontado por Faria. Provavelmente esses reclusos podem ser encarrados de outras formas quando terminarem as suas penas.

Com relação a forma como os grupos estão organizados e como eles tem feito suas apresentações, o responsável pelo grupo cultural de canto e dança destacou que o grupo cultural de canto e dança alberga quatro (4) grupos nomeadamente o grupo de *xighubu e xingomana*

composto por dezassete (17) reclusos, grupo de *makwayela* composto por nove (9) elementos, grupo de guitarra composto por oito (8) reclusos e o grupo de canto coral composto por catorze (14) reclusos.

Os ensaios são realizados de segunda a sexta-feira, onde os grupos ensaiam de forma individual e aos sábados reúnem os grupos para um ensaio geral. Sendo que o espaço concedido para os ensaios é o mesmo para todos os grupos, eles tem intercalado os horários de ensaios para cada grupo, excepto aos sábados onde todos grupos se reúnem. Em dias de apresentação, os reclusos apresentam seus números, onde cada grupo apresenta-se com vestimentas características do grupo.

O grupo de *makwayela* possui um vestuário composto por camisas e luvas brancas, calças e sapatos pretos. Ao apresentarem-se, eles formam uma única fila, onde o maestro do grupo (recluso) é encarregue por dirigir as músicas e os passos de danças típicas do estilo *makwayela*.

O grupo de *xighubu e xingomana* possui uma vestimenta improvisada de sacos que vão à cintura e descamisados, apresentam-se descalços e possuem apenas três batuques e um tambor, onde nas suas apresentações o grupo executa as duas danças. Importa referir que todos integrantes do grupo são dançarinos e tocam os instrumentos. Estes revezam-se entre a dança e a execução dos instrumentos musicais usados por eles.

O grupo coral, por sua vez, não possui um único uniforme, pois cada recluso usa uma roupa formal a sua escolha. A sua vestimenta é composta por uma calça, sapatos, camisa e casaco. O grupo costuma actuar juntamente com o grupo da guitarra que também não possui uma vestimenta única. O grupo coral possui dois maestros (reclusos) que se revezam nas apresentações e suas canções abordam várias temáticas tais como a vida na prisão, motivação, exaltação da pátria, entre outros, enquanto o grupo da guitarra que também possui vocalistas, aborda a mesma linhagem temática. Este grupo possui apenas quatro (4) guitarras, por isso eles trocam-se os instrumentos de acordo com a forma como organizaram o seu repertório.

Durante um dos ensaios, o grupo coral interpretou uma das canções da autoria do maestro R1 com o título “ndzi navela ku txintxa”, que em português significa “desejo mudar”. Esta canção retrata o processo de reabilitação a qual os reclusos são submetidos e enaltece a oportunidade de mudança a qual o sistema penitenciário oferece a eles e o quanto isso tem os incentivado às boas praticas na prisão.

Chamou-me atenção o número reduzido de participantes dos grupos uma vez que a penitenciária possui uma população reclusória de mais de 3000 indivíduos. Para justificar tal facto, o R1 fez saber que cada grupo é admitido ter no máximo dezassete (17) elementos e excedido esse número deve criar-se um outro grupo.

Em suma, nesta subsecção apresentaram-se as actividades musicais que são realizadas no EPPM. Estas são: o *xithubu*, *xingomana*, *makwayela*, grupo de guitarra e grupo de canto coral e realizam suas apresentações dentro do EP assim como fora do EP em eventos específicos e estas actividades estão abertas a todo recluso que deseja fazer parte. Os ensaios dos grupos são realizados de segunda a sexta-feira e aos sábados, os grupos reúnem-se para um ensaio colectivo e a entrega dos reclusos nestas actividades tem sido positiva segundo os entrevistados. Esta entrega pode estar aliada ao facto de que “a música tem a capacidade de modificar o estado psíquico e físico da pessoa, transformando o seu mundo, dando novo sentido e significados ao que está em seu redor” (LIMA, SANTANA e MARX, 2018), daí que as actividades musicais tornam-se apeteceíveis para os reclusos devido aos ganhos que elas proporcionam.

#### **4.2 Importância das actividades musicais na reabilitação e ressocialização dos reclusos.**

Para este subcapítulo as perguntas foram direccionadas aos agentes do departamento de reabilitação e reinserção social, aos agentes do departamento de segurança e aos reclusos, para entender a importância das actividades musicais na reabilitação e ressocialização dos reclusos no EPPM.

Quando questionei qual é a importância das actividades culturais (musicais) para os reclusos, o Agente 1 afirmou que estas actividades são muito importantes, pois os reclusos se ocupam fazendo boas coisas e o ambiente prisional fica alegre principalmente em dias de apresentações, onde todos dançam e cantam uns com os outros. O Agente 2 acrescentou que estas actividades são importantes, porque transformam a cadeia num lugar de aprendizado e através da música eles se entretêm aprendendo com as músicas que eles têm cantado.

O aprendizado acima referido é o mesmo referenciado por Gaiza (1988) quando afirma que a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência desenvolvida na prática musical. Neste caso, os reclusos encontram nas actividades musicais

um tipo de linguagem neste caso a musical, que permite que estes aprendam, interajam e se socializem através da música.

Sobre o mesmo questionamento os quatro agentes entrevistados afectos ao departamento de segurança, foram unânimes quanto a importância das actividades musicais por estas ajudarem na reabilitação dos reclusos e na segurança dentro do estabelecimento, uma vez que mantém os reclusos ocupados com actividades produtivas e isso têm reduzido sobremaneira casos de desordem no EP. Segundo um dos agentes, no passado, registavam-se muitos casos de rebeliões, fugas, desvios comportamentais porque os reclusos não tinham muitas actividades ocupacionais como actualmente, daí que as actividades musicais e outras, permitem que os reclusos tenham mais ocupações produtivas diminuindo assim incidências de perturbações no EP. De facto, Oliveira (2014) sugere a penitenciária como sendo uma escola do vício e do crime e chama a atenção para as várias adversidades a que os reclusos estão expostos na prisão, o que quer dizer que estão susceptíveis a ter comportamentos desviantes se estes não receberem um acompanhamento adequado e eficiente. Assim para garantir esse acompanhamento, é necessário que os agentes penitenciários no geral e os responsáveis pela área de reabilitação e reinserção social dos reclusos em particular, criem estratégias de motivação para que os reclusos ganhem gosto e interesse por estas actividades, incluindo musicais.

Durante a observação realizada no recinto prisional antes e depois das entrevistas, pude comprovar a ordem existente no EP. Os reclusos ficam ocupados em diversas actividades não só culturais, mas também outras actividades tais como de limpeza no recinto, organização do armazém de alimentos, carpintaria, costura, serrilharia entre outras e os que não tem alguma ocupação, permanecem nos pavilhões.

Buscou-se também compreender através dos reclusos, a importância que as actividades musicais tem na sua reabilitação e socialização. Para tal, questionamos aos reclusos, qual é a relevância das práticas musicais nas suas vidas dentro do EP? O R1 que para além de ser responsável pelo grupo cultural de canto e dança é também maestro do grupo coral, respondeu dizendo que a música é importante para si porque ajuda-o a ocupar a mente, deixa-o feliz e sua alma fica em paz ao cantar. Podemos perceber neste caso que o recluso aprende as normas de liderança de um grupo na medida em que ocupa o lugar de maestro, o que lhe ajuda a compreender que mesmo estando em reclusão é possível desempenhar papéis importantes que incidem directamente na sua reabilitação e ressocialização.

Nessa linha, para o R2 membro do grupo coral, a música muda alguma coisa em sua vida, pois serve como um meio de alívio da dor de estar longe de sua família. A afirmação do R1 e R2, remete-nos a Lopes (2017) ao afirmar que experiência musical permite a (re)construção da individualidade e de ligação com o mundo exterior. Assim, através da música os reclusos têm buscado reeducar-se e ao mesmo tempo buscam o consolo por estes se encontrarem em reclusão e fora do convívio familiar. Ainda sobre esta reconstrução, um dos entrevistados que estava de visita a um dos reclusos afirmou ter assistido a um evento denominado Natal do Reclusos em 2022. Neste evento assistiu a actuação musical dos reclusos e não pôde deixar de perceber o quão satisfeito e alegres os reclusos ficam naquele ambiente festivo e considera que as actividades culturais é um meio de transformação daqueles que se encontram presos.

Para fundamenar o que se vem descrevendo, em suas palavras o R4 que é cabeleireiro e guitarrista no grupo de guitarra, afirmou que “ a música muda o meu carácter, forma de ser, porque onde eu elaboro uma música educativa, eu tenho que ser o primeiro a fazer aquela mudança para depois transmitir aos outros”. Esta afirmação vai ao encontro do posicionamento de Melo quando diz que a música “permite desenvolver o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores [...]” (MELO, 2008, p. 3). São estes novos valores éticos e morais que o R4 tem buscado mostrar aos seus companheiros na prisão através das letras musicais que tem elaborado.

O R5, que faz parte do grupo cultural de *xithubu e xingomana*, acrescentou ainda que fazer parte deste grupo é importante, porque ajuda-o a andar longe dos maus vícios que existem dentro da cadeia. O posicionamento do R5 confirma a definição de Oliveira (2014) sobre o estabelecimento penitenciário como sendo uma escola do vício e do crime. Sobre vícios, o R11 membro do grupo cultural de *xithubu*, fez saber que antes de fazer parte da brigada da cultura encontrava-se no mundo das drogas e graças ao ingresso no grupo na qual se encontra teve a oportunidade de ter palestras e aconselhamentos que o permitiram abandonar tais vícios. Estes depoimentos mostram que há circulação de drogas e outras substâncias psicoativas na penitenciária e portanto, as actividades culturais podem ajudar na redução do consumo dos mesmos.

Por outro lado, o R6 que faz parte do grupo cultural de *makwayela* e frequenta a 9ª classe na escola existente no próprio EP, deixou saber que apesar de fazer parte do grupo de *makwayela*, não vê muita importância para si pois está mais preocupado com os seus estudos e a sua participação no grupo cultural é apenas uma forma de passar o tempo. Este facto evidencia a

necessidade de diversificação ocupacional dos reclusos, pois os reclusos que não se identificam com a área cultural podem dedicar-se a outras ocupações produtivas, tal como faz o R6.

A entrevista abrangeu também reclusos que não fazem parte dos grupos culturais. Todos eles afirmaram gostar do trabalho que os grupos culturais tem realizado no EP mas estes não mostram vontade de fazer parte destes grupos, pois para eles, as condições nas quais os colegas (reclusos) tem trabalhado, não motiva-os a ingressar nos grupos, optando por realizar outras actividades não culturais tais como trabalhar no armazém, na cozinha, nas limpezas gerais, desporto ou não realizar nenhuma actividade.

Mediante aos dados apresentados concernentes à importância das actividades musicais na vida dos reclusos no EPPM, ficou evidente a importância destas actividades para a vida dos reclusos, pois através destas actividades os reclusos sentem-se mais alegres, aprendem a liderança, abandonam os maus vícios, inspira a criatividade e aprendem a lidar melhor com a reclusão. Outrossim, os dados mostram a necessidade de criar-se um ambiente mais convidativo para os demais reclusos que não fazem parte dos grupos culturais, para que estes enxerguem a cultura como um dos caminhos para a sua reabilitação.

### **4.3 Dificuldades enfrentadas na realização das actividades musicais**

As principais dificuldades apresentadas pelos reclusos assim como pelos agentes responsáveis pela brigada cultural, é a falta de instrumentos musicais e a difícil manutenção por falta de materiais para o seu concerto.

Segundo o Agente 1 quando questionado sobre as dificuldades que enfrentam para o desenvolvimento das actividades musicais, este apontou a falta de patrocinadores como uma das principais causas para a falta de instrumentos, ademais o EP tem recebido apoio de algumas instituições religiosas que já doaram alguns instrumentos como guitarras acústicas e batusques, porém estes instrumentos não são suficientes para todos. O Agente 2 acrescentou ainda que a instituição não tem conseguido fornecer instrumentos que chegue para todos, pois o EP tem suas limitações. Tratando-se de uma penitenciária que possui um considerável número de reclusos, o EP exige uma logística mais robusta para responder a demanda das preocupações existentes especialmente na área cultural.

Ficou evidente que o EPPM depende exclusivamente de doações para a aquisição de instrumentos musicais e outros meios para que os grupos musicais funcionem. Tal facto tem limitado sobremaneira o funcionamento pleno dos grupos musicais existentes na penitenciária,

tal como fez saber o R7 guitarrista e membro do grupo de guitarra, que devido a falta de guitarras que são apenas quatro, o grupo não tem tido um aproveitamento satisfatório sobretudo para o ensino dos novos integrantes, pois durante os ensaios intercalam-se no uso das guitarras, onde as mesmas já não se encontram em boas condições.

No grupo de *makwayela*, o R9 relatou que o uniforme que o grupo usa já há anos para as apresentações encontra-se em mau estado de conservação e o EP tem tido dificuldades para o fornecimento de material de limpeza do uniforme, chegando eles a usar o uniforme diversas vezes seguidas sem a sua limpeza. Por outro lado, o R1 maestro do grupo coral lamentou o facto de a penitenciária não disponibilizar condições necessárias para o grupo ensaiar como água, frutas e mais, devendo os reclusos procurar soluções para que as actividades não parem. Ele acrescentou ainda que outra causa de desistências deve-se ao facto de que quando são realizadas actuações fora do estabelecimento penitenciário, os reclusos de penas maiores, ou seja, mais de 16 anos de prisão, ou que ainda não tenham atingido a metade da pena, não são levados para essas actuações, pois a sua condição prisional não permite que estes se ausentem do estabelecimento. Tal facto faz com que os reclusos sintam-se excluídos e consequentemente abandonam a brigada cultural.

Todas estas dificuldades têm contribuído sobremaneira na desistência dos reclusos na participação destas actividades, optando por praticar outras actividades como futebol, tal como é o caso do R10 que faz parte do grupo de dança *xighubo*, que pretende sair do grupo para se juntar à equipe de futebol.

As dificuldades vividas nos grupos culturais no geral tem também influenciado na fraca aderência dos reclusos às actividades musicais em particular e este facto evidencia a falta de políticas reabilitativas claras viradas para as actividades culturais no EP. Ademais, os reclusos dos grupos musicais no geral lamentaram a fraca assistência que tem recebido por parte dos agentes penitenciários, pois apenas são procurados quando algum evento se avizinha, porém, não havendo algum evento previsto, os grupos musicais segundo os reclusos, não tem tido nenhuma assistência com vista a se saber da saúde dos grupos bem como seu funcionamento.

A esse respeito, o R3 lamentou o facto de estes não terem um espaço apropriado para realizarem os seus ensaios, tendo deixado saber que o ensaio de todos grupos musicais é realizado no mesmo espaço. O espaço referido pelo R3 é o mesmo local onde os reclusos do EP recebem as suas visitas individuais. Neste caso, em semanas de visita que chegam a três (3) semanas consecutivas, os grupos tem os seus ensaios interrompidos para dar lugar as visitas. Tal facto

segundo o responsável do grupo cultural de canto e dança tem limitado os seus dias de ensaios onde estes ficam apenas com os sábados para ensaiar.

Em suma, segundo os dados apresentados, a brigada da cultura debate-se com as seguintes dificuldades: falta de instrumentos musicais e fraca manutenção do material existente, fraca assistência aos reclusos, alta taxa de desistências motivada pela falta de condições para o bom funcionamento dos grupos musicais e ensaios limitados pela falta de um espaço exclusivo para o ensaio dos grupos. Assim fica claro que o EPPM precisa de agentes formados ou capacitados na área cultural no geral e musical em particular para fazer face às dificuldades apresentadas, através de políticas claras para o funcionamento desta brigada.

## CAPITULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa tinha como principal objectivo compreender como a música é aplicada na reabilitação e ressocialização dos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo. As bases teóricas que sustentaram a pesquisa olha para a música como ferramenta de comunicação e (re) construção do individuo, tal como se prescreve em Lopes (2017), remetendo ao uso da musica para a reabilitação e ressocialização do recluso.

Afinal, a ressocialização desenvolve “uma educação que contribua para a estruturação da autoestima e para a reintegração posterior do individuo à sociedade [...]” (TEIXEIRA 2007) enquanto a reabilitação é uma terapia penal que visa devolver a pessoa presa à sociedade para que ela possa ser um cidadão útil, produtivo e humanizado (Silva e Moreira (2006). Portanto, a música enquanto meio de reabilitação e ressocialização foi articulada com a teoria de aprendizagem de David Kolb que defende ser importante a aprendizagem por meio da experiencia. Durante a discussão da teoria chegou-se a conclusão que a aplicação desta teoria num contexto penitenciário pode gerar benefícios na reabilitação do recluso na medida em que a experiência vivida durante as actividades musicais, gera um ciclo de aprendizagem que garante um aprendizado continuo através da musica que eles praticam.

Para a materialização da pesquisa, recorreu-se ao estudo de caso como método de pesquisa, juntamente com o uso da pesquisa documental, entrevista semiestruturada, a observação participante e a observação não participante como procedimentos para recolha de dados.

No que concerne à identificação das actividades musicais desenvolvidas no EPPM como primeiro objectivo específico da pesquisa, foi possível demonstrar a existência do grupo cultural de *xighubu*, *makwayela*, *xingomana*, grupo coral e grupo de guitarra, onde cada grupo tem a sua forma de apresentar-se ao público, desde a indumentária até a performance.

Em relação ao segundo objectivo que visava descrever como as actividades musicais decorrem no EP foi possível saber que todas actividades musicais no geral estão abertas para qualquer recluso que esteja interessado em fazer parte. Os ensaios são realizados de segunda a sexta em grupos separados e aos sábados os grupos se reúnem para o ensaio geral, entretanto, foi descrito anteriormente as limitações que os grupos têm enfrentado para ensaiar plenamente visto que o espaço cedido para os ensaios é o mesmo que é usado para outros fins. Soubemos ainda que os grupos musicais fazem suas apresentações dentro do estabelecimento assim como fora do EP em eventos específicos, entretanto, a saída para actuações fora do EP estão sujeitas a critérios pré estabelecidos. No que tange ao terceiro objectivo relacionado ao comportamento dos

reclusos nestas actividades, relatou-se a desistência de muitos deles na participação das actividades musicais motivadas pela falta de condições, falta de assistência por parte dos agentes do EP e nalguns casos por se sentirem excluídos ao não participar em apresentações fora do estabelecimento por não preencherem os requisitos que os permitam a saída do EP. Entretanto, os que ainda permanecem nos grupos, assumem que as actividades musicais tem contribuído na sua reabilitação e ressocialização, apesar das dificuldades que enfrentam.

A partir do apresentado, constatou-se que as actividades musicais no EPPM tem providenciado ganhos a nível comportamental e reabilitativo dos reclusos que fazem parte dos grupos musicais. Portanto, os reclusos praticantes das actividades musicais no geral, tem encontrado na música alívio, reflexão e paz de espírito, materializando-se assim o terceiro objectivo específico da pesquisa. Importa referir que durante as entrevistas e a interação com os reclusos foi possível comprovar os diferentes tipos de sentimentos que os reclusos encontram nestas actividades, pois cada um deles apresentava-se de forma educada, pacífica e bem dispostas para cooperar com o pesquisador.

As principais dificuldades encontradas no cenário da pesquisa incluem a falta de instrumentos e meios para que as actividades decorram normalmente, falta de espaços otimizados para os ensaios, assistência deficitária dos agentes aos reclusos e a ausência de pessoal formado na área de música ou área equivalente. Em suma, mediante ao cenário encontrado no EPPM, para que a música possa efectivamente reabilitar e ressocializar é necessário: 1) incorporar as actividades musicais nas políticas de reabilitação e reinserção social dos reclusos e garantir a execução da mesma; 2) estimular a criatividade musical e cultural entre os reclusos; 3) criar eventos musicais e culturais viradas para a população reclusória; 4) construir espaços musicais otimizados para a prática musical; 5) consolidar a construção e disponibilização dos instrumentos musicais; 6) trazer músicos reconhecidos para fazer performance em penitenciárias e falarem das suas histórias de vida; 7) dotar o recluso de ferramentas suficientes para a continuidade destas actividades após a sua reclusão.

Acreditamos que este trabalho podia incluir outros agentes e reclusos, mas devido as limitações encontradas no local não foi possível incluir o número desejado para a pesquisa. Portanto, almejo continuar a desenvolver pesquisas desta natureza incluindo outros estabelecimentos penitenciários do país para que de facto possam mostrar no fque a música deve ser integrada de maneira decisiva no processo de reabilitação e ressocialização dos reclusos.

## Bibliografia

ALBERTO, Alice Isabel. *Análise da implementação da Política educacional moçambicana, no contexto penitenciário: o caso do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo*. Maputo, 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão de Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2019.

ALVES, N. B.; TOMETICH, P. Teoria da aprendizagem experiencial e design thinking para criação de uma feira da sustentabilidade. *Revista interdisciplinar de gestão social*, Brasil, v.7, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24724>. Acesso em: 30 marc./2023.

ANDRAGOGIA BRASIL. Ciclo de Aprendizagem de Kolb<sup>7</sup>. Disponível em: <https://andragoia brasil.com.br/ciclo-de-aprendizagem-de-kolb/>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BACIÃO, D. N.; ROCHA, H. J. C. S. O sistema prisional moçambicano: Entre a previsão normativa e a realidade prática. *Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, Rio de Janeiro: v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uf.br/revista-passagens/article/download/46120/26392/155256>>. Acesso em: 17 marc./2023.

BLACKING, John. Música, Cultura e Experiência. *Cadernos de campo*. São Paulo, v. 16, n. 16, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v16i16p201-218>. Acesso em: 21 marc./2023

BRITO, Adilson Lucas de. *A música como instrumento de reinserção sociocultural e humanização da pena na penitenciária industrial de cascavel*. 2012<sup>8</sup>. Disponível em: <<https://www.fiepr.org.br>>. Acesso em: 01 marc./2023.

CAIXETA, Maria Clara. *Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário: Análise do processo da sua implementação no Distrito Federal*. Brasília, 2006. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Departamento de Serviço Social, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/705>>. Acesso em: 02 marc.2023.

---

<sup>7</sup> Este texto não apresenta o autor, local, editora e ano da sua publicação.

<sup>8</sup> Este texto não apresenta o local e editora da sua publicação.

CEREJEIRA KENDRA. Biografia do psicólogo de David Kolb<sup>9</sup>. Disponível em: <https://reoveme.com/biografia-do-psicologo-de-david-kolb/>. Acesso em: 04 mai. 2023.

DAMAS, F.; OLIVEIRA, W. A Saúde Mental nas Prisões de Santa Catarina. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Brazil., v. 5, n. 12, 2013.

Equipe editorial de Conceito. *Conceito de reabilitação*.<sup>10</sup> Disponível em: <https://conceito.de/reabilitacao>. Acesso em: 03 marc./2023.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. (s.e). Porto Alegre: Penso. 2013. 256 p.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, António Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, António Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, António Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2007.

GOMES, Alberto Albuquerque. ESTUDO DE CASO - PLANEJAMENTO E MÉTODOS. *Nuances: estudos sobre Educação*, São Paulo, v. 15, n. 16, 2008. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/187/257/0>. Acesso em: 22 jun.2023.

KOLB, David Allen. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Nova Jersey: Prentice Hall, 1984. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235701029\\_Experiential\\_Learning\\_Experience\\_As\\_The\\_Source\\_Of\\_Learning\\_And\\_Development](https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development). Acesso em: 14 dez./2023.

---

<sup>9</sup> Este texto não apresenta o autor, local, editor e ano da sua publicação.

<sup>10</sup> Este texto não apresenta o autor, local, editor e ano da sua publicação.

LIMA, W. S.; SANTANA, L. S.; MARX, B. S. SUBJETIVIDADE E EMOÇÃO NA MÚSICA: A CULTURA E O AFETO RELACIONAL. *Revista Idealogando*, Pernambuco, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/idealogando/article/download/2374499/SANTOSLIMA>>. Acesso em: 13 Jul./2023

LOPES, Maria Inês Beirão Lamela da silva. *Reclusão e experiência musical: A prática de piano em contexto prisional*. Aveiro, 2017. Tese (Doutorada em Musica) - Departamento de comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2017. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/handle/10773/17539>>. Acesso em: 15 marc.2023.

MACAMO, Elísio. Ler Moçambique Sociologicamente. In: *A Leitura Sociológica: Um manual introdutório*. Imprensa Universitária, Maputo, 2004, P.7-25.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. Ed. São Paulo: ATLAS, 2003.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4. ed. São Paulo: Musimed, 1996. 415 p.

MELO, Sofia de. *Música e psicologia da infância*. 2008. Disponível em: <[http://www.pdfcoffee.com\\_musica-e-psicologia-da-infanciapdf-pdf-free\[1\].pdf](http://www.pdfcoffee.com_musica-e-psicologia-da-infanciapdf-pdf-free[1].pdf)>. Acesso em: 01 marc./2023.

MOTIN, Felipe Gabriel. Educação musical no ambiente carcerário. *European review of artistic studies*, Paraná, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/95>>. Acesso em: 05 marc./2023.

OLIVEIRA, Jailton Alves de. *Escolas de todas as perdições e degenerescências: Casa de Detenção da Corte e Penitenciária Nacional de Buenos Aires como espaços educativos (1856-1900)*. Rio de Janeiro, 2013, 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PLOOMES. *Metodologia de análise de dados: um guia completo sobre o tema*. Disponível em: <https://blog.ploomes.com/analise-de-dados/>. Acesso em: 07 jun.2023

PEDRO, Sofia Borges de Sousa Vieira. *Psicopatologia em contexto prisional*. Lisboa, 2019, 154 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Instituto de Psicologia e Ciências da Educação,

Universidade lusíada, Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/4742>. Acesso em: 27 jun.2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, D.T.; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/modresource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf>. Acesso em: 06 jun./2023

RIZZINI, I.; CASTRO, M. R.; SARTOR, C. D. *Pesquisando: guia de metodologia para programas sociais*. Rio de Janeiro: Universitária Santa Úrsula, 1999.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 33 n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200013>>. Acesso em: 22 marc./2023.

SANTOS, M. A. M.; RODRIGUES, G. B. A ressocialização do preso no Brasil e as suas consequências para a sociedade. *E-Civistas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/64>>. Acesso em: 11 marc./2023.

SANTOS, M.; VELÁSQUEZ, V. A precarização da educação no sistema penitenciário brasileiro sob o prisma da ressocialização dos presos. *Educação: Saberes e Práticas* São Paulo, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/79>>. Acesso em: 11 marc./2023.

SCHOUTEN, A.M. Música, Cultura e Experiência. *Cadernos de campo*. São Paulo. n. 16, p. 1-304, 2007.

SILVA, R.; Moreira, F. Objectivos educacionais e objectivos da reabilitação penal: o diálogo possível. *Sociologia Jurídica*, Sao Paulo, n. 3, 2006. Disponível em: <https://sociologiajuridica.net/objetivos-educacionais-e-objetivos-da-reabilitacao-penalo-dialogo-possivel/>>. Acesso em: 03 marc./2023.

SOUSA, Carlos Manuel de. *As políticas de Reinserção Social de Reclusos: um estudo de casos em reincidentes*. Covilhã, 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2015. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5512/1/4153\\_7991.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5512/1/4153_7991.pdf). Acesso em: 08 marc./2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE. *Metodologia da Investigação científica*. Disponível em: <http://www.astresmetodologias.hpg.ig.com.br/>. Acesso em: 06 Jun.2023

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38301433/vergara-sylvia-constant-projetos-e-relatorios-de-pesquisa-em-administracao>. Acesso em: 17 mai./2023

### **Legislação**

MOÇAMBIQUE. *Decreto n.3/2013, de 16 de Janeiro de 2013*. Cria o Serviço Nacional Penitenciário. Boletim da República [de Moçambique], Maputo, n.5, 1ª Série, Suplemento, 13 de jan. 2013.

UNESCO. *Resolução 217 A (III), de 10 de dezembro de 1948*. Institui a declaração universal dos direitos humanos. Assembleia das Nações Unidas [**de Brasil**], Brasília, 4 REV, 10 de Dez. 1948.

## Apêndices

### Apêndice 1. Roteiro de entrevista para funcionários

#### Caro entrevistado

Este roteiro de pergunta constitui uma ferramenta de obtenção de dados para a monografia de licenciatura. Cada entrevista terá em média uma duração de 15 minutos e será realizada no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, em um local a ser indicado pela instituição. A entrevista envolverá dois pontos: Dados pessoais, música na reabilitação e ressocialização dos reclusos.

A entrevista faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Curso de Licenciatura em Música ECA-UEM. A pesquisa tem como tema **Música na Reabilitação e ressocialização dos Reclusos no Estabelecimento Penitenciário provincial de Maputo**. Os resultados desta pesquisa serão apresentados e publicados em uma monográfica no Curso de Licenciatura em Música.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

#### 1. Dados pessoais

1.1. Qual é o seu nome e idade?

1.2. Qual é o cargo que ocupa?

#### 2. Música na reabilitação e ressocialização

3.1. Quais são as actividades que envolvem a música realizadas no EP?

3.2. Quais são os resultados obtidos com estas actividades na reabilitação e ressocialização dos reclusos?

3.3. Quais são as dificuldades vividas para a continuidade destas actividades?

3.4. Que constrangimentos já enfrentaram com a implementação destas actividades?

3.5. Como tem sido a entrega dos reclusos nestas actividades?

3.6. Onde eles fazem as apresentações?

3.7. Qual é o critério para que um recluso participe dos grupos culturais no geral e grupos corais em particular?

3.8. Na sua opinião, acha que a música pode contribuir na reabilitação e ressocialização dos reclusos?

## **Apêndice 2. Roteiro de entrevista para os reclusos (grupo coral e outros grupos culturais)**

### **Caro entrevistado**

Este roteiro de pergunta constitui uma ferramenta de obtenção de dados para a monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Música ECA-UEM sob o tema **Música na Reabilitação e ressocialização dos Reclusos no Estabelecimento Penitenciário provincial de Maputo**. Cada entrevista terá em média uma duração de 15 minutos e será realizada no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, em um local a ser indicado pela instituição. A entrevista envolverá cinco pontos: Dados pessoais, situação prisional, importância das actividades culturais para os reclusos, dificuldades enfrentadas e outros.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados e publicados em uma monográfica no Curso de Licenciatura em Música.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

### **1. Dados pessoais**

1.1. Qual é o seu nome e idade? (Opcional)

1.2. Qual é o seu nível académico?

1.3. Quando entrou neste EP?

1.4. Porque está nesta EP

### **2. Situação prisional**

2.1. Qual é a sua situação prisional neste momento? (preventivo ou condenado)

2.2. É reincidente ou está preso pela primeira vez?

2.3. Tendo em conta que antes era livre na sociedade, como foi o seu processo de adaptação quando entrou nesta penitenciária?

2.4. Como tem se relacionado no dia a dia com os outros internos?

### **3. Importância das actividades culturais para os reclusos**

3.1. Quais são as actividades que tem desenvolvido no EP?

3.2. Gosta de música? Não, Sim? Porquê?

3.3. Que estilo ou gênero musical gosta? Porquê?

3.5. Em que grupo cultural pertence?

3.6. O que o motivou a fazer parte deste grupo?

3.7. Qual é a relevância da música na sua vida dentro do EP?

#### **4. Dificuldades enfrentadas**

4.1. Quais são as dificuldades quem tem enfrentado na realização das vossas actividades?

4.2. Como têm colmatado estas dificuldades

#### **5. Outros**

O que gostaria de acrescentar sobre a nossa conversa?

### **Apêndice 3. Roteiro de entrevista para os reclusos (condenados e preventivos)**

#### **Caro entrevistado**

Este roteiro de pergunta constitui uma ferramenta de obtenção de dados para a monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Música ECA-UEM sob o tema **Música na Reabilitação e ressocialização dos Reclusos no Estabelecimento Penitenciário provincial de Maputo**. Cada entrevista terá em média uma duração de 15 minutos e será realizada no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, em um local a ser indicado pela instituição. A entrevista envolverá três pontos: Dados pessoais, situação prisional, importância das actividades culturais para os reclusos e outros.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados e publicados em uma monográfica no Curso de Licenciatura em Música.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

#### **1. Dados pessoais**

1.1. Qual é o seu nome e idade? (Opcional)

1.2. Qual é o seu nível académico?

1.3. A quanto tempo esta neste EP?

1.3. Porque esta neste EP?

#### **2. Situação prisional**

2.1. Qual é a sua situação prisional neste momento? (preventivo ou condenado)

2.2. É reincidente ou está preso pela primeira vez?

2.3. Tendo em conta que antes era livre na sociedade, como foi o seu processo de adaptação quando entrou nesta penitenciária?

2.4. Como tem se relacionado no dia a dia com os outros internos

#### **3. Importância das actividades culturais para os reclusos**

3.1. Quais são as actividades que tem desenvolvido no EP?

3.2. Gosta de música? Não, sim? Porquê?

3.3. Que estilo ou género musical gosta? Porquê?

3.4. Em sua opinião, qual é a importância da prática da música no EP?

3.65. Conhece os grupos culturais existentes no EP? Se sim, na sua opinião qual é a importância que vê na existência dos grupos culturais?

#### **4. Outros**

Para terminar, deseja acrescentar algo sobre a nossa conversa?

#### **Apêndice 4. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Fui informado de que a pesquisa “**Música na Reabilitação e ressocialização dos Reclusos no Estabelecimento Penitenciário provincial de Maputo**”, desenvolvido no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Comunicação e Artes da UEM tem como objectivo compreender como a música tem sido usada no EPPM para a reabilitação e ressocialização dos reclusos. Fui informado, também, que a construção dos dados envolve a gravação das entrevistas semiestruturadas atendendo fins científicos e académicos. Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são o professor Micas Orlando Silambo da ECA-UEM e slicenciando Anselmo da Piedade Ouana. Após ter sido devidamente informado(a) dos aspectos relacionados com a pesquisa e ter elucidado todas minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_ portador de identidade número \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que concedo os direitos da minha participação por meio de atividades desenvolvidas e depoimentos para a pesquisa realizada no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, para que sejam utilizados a partir desta data.

Dou consentimento a presente declaração.

Maputo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2023

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistado

Anexo 1.



SERVIÇO NACIONAL PENITENCIÁRIO  
Departamento de Recursos Humanos e Formação

*Handwritten notes:*  
Zacarias Manuel Chaguala  
O chefe  
07/08/2023

CREDECIAL

Por despacho do Excelentíssimo Senhor Director Geral do SERNAP, datado do pretérito dia 02 de Agosto do corrente ano, esta devidamente credenciado, por um período de três (03) dias o funcionário **Anselmo da Piedade Ouana** – licenciando o curso de Música, pela Universidade Eduardo Mondlane, a deslocar-se ao Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, a fim de realizar a recolha de dados, com o propósito de elaboração do seu trabalho de fim do curso, cujo tema è: Contributo dos eventos musicais e culturais no processo de reabilitação e socialização no Estabelecimento Provincial de Maputo

O Estabelecimento acima referenciado deve criar condições necessárias para o sucesso da Recolha de Dados.

Cordialmente

Maputo, aos 07 de Agosto de 2022

O Chefe

*Handwritten signature:* Zacarias

Zacarias Manuel Chaguala  
(Superintendente da Guarda Penitenciária)

Stamp: MAPUTO  
1546  
07 08 2023  
Hbanage

*Handwritten notes:*  
Chefe  
Zacarias Manuel Chaguala  
07/08/2023

CM/22